



Ficha da Ação nº 9

Título: Douro e Tua: um concelho justafluvial

Modalidade Curso de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração: Horas presenciais: 30

Cód. Dest. 17 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Formadores

Nome FERNANDA NATÁLIA LOPES PEREIRA

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

É inquestionável que para haver sensibilidade para preservar é preciso conhecer. Este Curso de Formação surge na sequência dos que foram realizados anteriormente, focalizadas no património material, imaterial e natural, contemplando visitas ao património edificado e pontos fulcrais para a observação da paisagem. Neste âmbito, vai privilegiar-se a formação pró-activa, na medida em que os conhecimentos não serão debitados de forma expositiva mas apreendidos in loco. As áreas abordadas são abrangentes e permitem aos formandos, qualquer que seja a sua área académica e de docência, adquirir conhecimentos que podem ser aplicados em diversos contextos.

Objetivos a atingir

- Conhecer as potencialidades paisagísticas do concelho, ímpar a nível nacional e internacional;
- Conhecer o processo tradicional de produção da telha;
- Conhecer o processo histórico da construção da Linha do Tua e pormenores de engenharia – sentir o Vale do Tua atual e o que foi submerso;
- Conhecer o património material civil e religioso;
- Conhecer o concelho nas suas vertentes histórica e antropológica;
- Conhecer a realidade de uma Quinta no Douro.

A visita a edifícios religiosos onde a arte sacra no geral e o estilo barroco em particular são, para além de património religioso, um meio de se avançar para análises no âmbito da Antropologia religiosa, nomeadamente os seus rituais próprios da religiosidade popular.



A visita a solares, permite conhecer e perceber o *modus operandi* na área da Antropologia do Parentesco, no que concerne à endogamia e exogamia dos casamentos.

Conteúdos da ação

- Apresentação da ação: conteúdos, metodologias, formas de avaliação – 1 hora
- Visita à igreja de S. Brás (Castanheiro) – igreja barroca, com teto, caixotões e altar restaurados (2018); , miradouro “Olhos do Tua” – observação da paisagem natural e identificação das transformações no leito do rio Tua após a construção da barragem; Centro Interpretativo do Vale do Tua – visualização de um filme que permite conhecer em pormenor toda a história da construção da Linha do Tua; experienciar odores do vale do Tua, observar objetos e documentos - 4 horas;
- Visita ao Núcleo da Telha – observar in loco o forno original de uma telheira, local de secagem das telhas, local onde era amassada a argila, com os pés; visualizar um filme que permite reconstituir todos os momentos do fabrico artesanal das telhas; observação de fotografias de pessoas ligadas às “empresas” de fabrico de telhas; observação de maquetes; Fraga das Ferraduras – observação de um arqueo-sítio da época celta; compreender a sua função e os seus símbolos – 4 horas;
- Visita ao Solar de Selores e Solares de Alganhafres – visitar edifícios ligados às famílias de linhagem nobre; conhecer os pormenores da arquitetura da época; visita à igreja de Marzagão – igreja barroca: 4 horas;
- Visita aos solares de Linhares: 4 horas;
- Visita ao miradouro da Fraga da Ola, Miradouro da Beira-Grande – conhecer a paisagem natural do vale do Douro; conhecer as potencialidades económicas e turísticas da região - 4 horas;
- Visita ao Santuário de nossa Senhora da Graça – local de maior altitude do concelho, restaurado em 2018; visita à Samorinha (relógio de sol); Visita ao Moinho de Vento (Carrazeda de Ansiães) – conhecer em pormenor como funcionava um moinho de vento e conhecer todas as peças que o compunham; 4 horas;
- Visita à Quinta dos Canais – conhecer a história da criação da quinta (século XVIII); conhecer em pormenor todos os espaços que a constituem; conhecer o processo de produção do vinho “fino” - 4 horas;
- Avaliação da ação: 1 hora.

Metodologias de realização da ação

Ao nível da metodologia, apenas a primeira sessão será de teor expositivo. O resto das sessões serão eminentemente práticas, aplicando-se uma metodologia baseada no “saber em ação”.

Regime de avaliação dos formandos

- A Avaliação dos formandos obedece aos seguintes critérios:
 - Participação (40%);
 - Produção de trabalhos/materiais (60%).
- A Avaliação dos Formandos é uma avaliação individual que contempla uma Classificação Quantitativa na Escala de 1 a 10, conforme o previsto no ECD,



devendo constar do respetivo Certificado, de acordo com a seguinte escala:
Excelente – de 9 a 10 valores;
Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
Regular – de 5 a 6,4 valores;
Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Bibliografia fundamental

- CABRAL, Pires; SANTANDREU, Roberto (2006) Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães. • 2017 - Museu da Memória Rural – Um Território Musealizado; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
- MORAIS, Cristiano (2006) Por Terras de Ansiães, Estudos Monográficos, Vol I; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães MORAIS, Cristiano (2006) Por Terras de Ansiães, Monografias, Vol II; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.
- 2018 – Rotas Turísticas – Carrazeda de Ansiães – Património, Paisagens e História; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
- FIRMINO, Ana (1996) Identidade e Tradição na Dieta Alimentar Portuguesa; Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, n.º9; Lisboa: Edições Colibri.
- PEREIRA, António; Lopes, Isabel (2005) Património Arqueológico do concelho de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Processo

Data de receção 12-11-2018 **Nº processo** 102881 **Registo de
acreditação** CCPFC/ACC-101902/18

Data do despacho 22-11-2018 **Nº ofício** 3806 **Data de validade** 22-11-2021

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado